

Vigarraria de Mafra

Temas sobre
“O MISTÉRIO DA IGREJA COMO COMUNHÃO”
D. João Marcos



Para ajudar a preparar a visita pastoral
15 janeiro 2017 | 05 de março 2017

ESQUEMA DOS ENCONTROS

1. Sinal da Cruz
2. Cântico
3. Invocação ao Espírito Santo
4. Ler o texto
5. Silêncio
6. Reler o texto
7. Silêncio
8. Proclamação da Palavra
9. Silêncio
10. Diálogo - resposta às perguntas
11. Oração espontânea
12. Pai-Nosso, Avé-Maria, Glória ao Pai
13. Cântico final

INTRODUÇÃO

No nosso tempo, com o admirável desenvolvimento da ciência e da técnica, o homem transforma o mundo e coloca-se a si mesmo como centro do universo, como causa e finalidade de tudo.

O homem vive para si mesmo, serve-se a si mesmo, louva-se a si mesmo e tem a ilusão de ser o senhor da sua própria vida, e também da sua morte. E, no entanto, voltado exclusivamente para o que é material, gastando o seu tempo e as suas energias na correria que a construção desta torre de Babel lhe impõe, o homem desconhece-se a si mesmo. Os homens do nosso tempo perderam o sentido da sua existência, perderam a sua identidade: não sabem para que vivem, não sabem de onde vêm nem para onde vão.

Constatamos diariamente que vivemos num mundo desalmado e embrutecido, em que as pessoas não sabem relacionar-se com as coisas, com os outros e consigo mesmas.

- Porquê?

O homem colocou-se no lugar de Deus, e Deus já (quase) não tem lugar no mundo atual. Dantes, tudo se referia a Deus; hoje, parece que Deus já não é preciso para nada,

parece que Deus é perfeitamente inútil, e parece mesmo prejudicial à liberdade do homem o simples pronunciar do Seu Nome.

Vivemos numa sociedade que perdeu quase completamente o sentido de Deus, do sagrado, e aí está a razão por que o homem perdeu a sua própria identidade. Quando o homem risca Deus da sua vida, o prejudicado não é Deus, é o homem.

A Igreja está presente na sociedade atual, com a mesma função que teve para Moisés a sarça ardente. Ardendo e não se consumindo, a Igreja torna presente no mundo um fogo diferente: a presença amorosa de Deus atento aos sofrimentos desta humanidade escravizada.

É na Igreja que Deus Se revela a Si mesmo e nos revela a nós próprios. É vivendo em Igreja que nos libertamos, nos tornamos filhos de Deus e começamos a saborear como o Senhor é bom, e como é bom viver e caminhar com os irmãos em comunhão de fé, de esperança e de caridade.

Neste ano, em que temos como objetivo o crescimento das paróquias no sentir e no viver o mistério da Igreja como comunhão, aproximemo-nos com humildade e confiança.

Como Moisés, descalcemos as sandálias, quer dizer, entremos com fé, com reverência, com disponibilidade para escutar o Senhor. Ele revela aos humildes os mistérios do Reino, mas despreza os soberbos.

E se também para nós tudo é cinzento (ou artificialmente colorido) na nossa vida; se o sol se eclipsou e andamos desorientados sem saber onde é que ele nasce; se já temos saudades da sua luz clara na nossa existência; entremos no mistério da Igreja. Ali está a fonte da vida, ali brilha o Sol que nasce do alto. Na Sua luz veremos a luz!

Proclamar: Gén. 11, 1-9; Ex. 3, 1-10; Mt. 11, 25-30

Perguntas para o Diálogo:

1. Qual te parece ser o maior problema da sociedade atual? Porquê?
2. Achas que o mundo atual está retratado na torre de Babel?
Porquê? Em que aspeto?
3. Comparando-a com a sarça ardente, qual te parece ser a missão da Igreja no nosso tempo?

A SANTÍSSIMA TRINDADE, MISTÉRIO DE COMUNHÃO

- Quem é Deus?

Se fazemos esta pergunta a um cristão sem grande prática religiosa e a outras pessoas de religiões diferentes, todos dirão coisas parecidas com isto: Deus é o criador bondoso de todas as coisas, Aquele que nos dá a vida, nos governa e nos há-de julgar um dia para nos recompensar ou castigar pelas nossas boas ou más ações, e que é preciso adorar e temer.

Tudo isto é verdade e já se sabia antes de Cristo vir ao mundo. Todos aqueles que buscam Deus às apalpadelas (é isso a religiosidade natural) podem chegar naturalmente a estas conclusões. Mas o cristão adulto na fé conhece Deus de outro modo.

É que Deus fez-Se homem e revelou-Se-nos no Seu Filho Jesus Cristo. Quem conhece Cristo conhece Deus; quem vê Cristo, vê Deus. E assim, agora, o mais importante já não é cansarmo-nos a procurar Deus, mas deixarmo-nos encontrar por este Deus que vem à nossa procura; deixemos que Ele nos abra os olhos por meio da fé, e veremos nas palavras e nas obras e sobretudo na pessoa de Jesus de Nazaré tudo o que de Deus podemos alcançar e que Ele nos quis dar a conhecer.

Quem é, e como é o Deus que Jesus nos revelou?

Podemos ver nesta palavra da 1ª Carta de São João o resumo de toda a Revelação do Novo Testamento: DEUS É AMOR!

O Amor não é uma ideia, é o relacionamento de pessoas que se amam. Deus, o único Deus verdadeiro, revelou-Se como sendo uma Comunhão, uma comum-união de três Pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Não são três deuses. O Pai e o Filho são um só, no mesmo Espírito Santo. São três Pessoas Divinas, mas um Deus único.

O Pai, fonte da vida e do amor, vive para o Filho, é dom total de Si mesmo ao Filho, vive no Filho. E o Filho vive no Pai e voltado para o Pai numa obediência de amor, numa comunhão plena e total no mesmo Espírito Santo, que é o «abraço» eterno do Pai e do Filho.

Deus é Amor! Deus é a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, mistério da comunhão admirável das três Pessoas Divinas, iguais em natureza e em glória, e no entanto distintas: um é o Pai, outro é o Filho, e outro é o Espírito Santo. E os três são um só Deus, um só Senhor, uma única comunhão de Amor Eterno.

O PAI, que habita na luz inacessível aos nossos olhos e à nossa inteligência, e que só na eterna bem-aventurança contemplaremos face a face, deu o ser a tudo o que existe e criou-nos à imagem do Seu Filho; enviou-nos o Seu Filho,

o Verbo Eterno, para nos salvar e enviou também o Espírito Santo para nos santificar.

O FILHO, Verbo Eterno gerado desde sempre pelo Pai, fez-Se Homem no seio da Virgem Maria. Anunciou o Evangelho e redimiu-nos na Sua morte e ressurreição; e, subindo ao céu, introduziu as primícias da nossa humanidade glorificada na comunhão divina.

Agora intercede por nós junto do Pai, enquanto caminhamos na fé e esperamos a Sua vinda gloriosa para concluir a História da Humanidade e para julgar os vivos e os mortos.

O ESPÍRITO SANTO Consolador, que procede do Pai e do Filho, foi derramado no dia de Pentecostes sobre os Apóstolos e encheu a terra inteira. Ele é a alma da Igreja, pois potencia a Sua pregação e torna eficazes os Seus sacramentos. Como Mestre interior que nos guia à plenitude da verdade, habita e ora no coração de cada cristão, e, santificando-nos, faz aparecer no mundo a Igreja como Comunhão, como sinal e como instrumento da salvação, como fermento da comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si.

Quem poderia exprimir suficientemente em palavras humanas este mistério imenso? É mais para se admirar, contemplar, amar e adorar do que para se entender e explicar. N'Ele está a nossa Vida, n'Ele nos movemos e existimos!

Esta é a nascente e a foz de tudo o que existe! É o Sol que ilumina totalmente a realidade do Homem e do Universo! É este o Amor Primeiro que faz brilhar os astros e que gravou o Seu sinal em tudo o que criou!

Fomos criados à imagem de Deus e só nos realizamos plenamente como pessoas humanas quando nos tornamos capazes de um relacionamento com Deus e com os outros em amor, liberdade e responsabilidade, e traduzimos assim à escala da nossa vida esse mistério de Amor e comunhão divina, de onde vimos e para onde vamos.

É verdade que o pecado destruiu esta comunhão, mas Cristo veio regenerar-nos, mergulhando-nos pelo Batismo no mistério da Sua Páscoa, para de novo ser possível vivermos, em Igreja, este mistério da comunhão, à imagem da Santíssima Trindade.

Fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, isto é, fomos enxertados, mergulhados e introduzidos na Comunhão Trinitária.

Sempre que fazemos o sinal da Cruz acompanhado destas palavras no começo e no fim de cada dia e de cada atividade mais importante, estamos a proclamar qual é a orientação que desejamos imprimir a toda a nossa vida; a comunhão com Deus e com o próximo, amando como somos amados por Deus, de modo a transformarmos a nossa existência, pela Cruz gloriosa do Senhor, num hino de louvor e de glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Proclamar: 1Jo. 1, 1-4; 1Jo. 4, 7-21; Jo. 14, 15-26

Perguntas para o Diálogo:

1. a) Qual te parece ser a maior diferença entre a maneira de ver Deus nas outras religiões e na Religião Cristã?
b) Que consequências tem para a nossa vida?
2. Em que aspetos da vida de Jesus transparece melhor a Sua comunhão plena com o Pai?
3. Uma vivência de Igreja, pouco espiritual, poderá fazê-la aparecer no mundo como comunhão de irmãos? Porquê?
4. Que significa hoje para ti o facto de teres sido criado à imagem de Deus e de teres sido batizado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo?

DA SOLIDÃO À COMUNHÃO

Todos experimentamos já o que é a solidão, a incapacidade de amar e de estar em comunhão com os outros e com Deus. Essa situação é consequência do pecado. Quando pecamos, quando cortamos com a fonte da vida que é Deus, experimentamos em nós o poder da morte que destrói e nos fecha em nós próprios. O medo e a angústia impedem-nos então dum bom relacionamento com os outros e, para preencher o vazio provocado pela ausência do amor de Deus, tornamo-nos adoradores de ídolos aos quais pedimos em vão a felicidade e a vida. O homem pecador, tornado escravo do demónio pelo medo de morrer, é profundamente infeliz e não pode deixar de se alienar, de fugir da sua realidade. Foi criado para Deus e o seu coração não pode encontrar a paz senão em Deus.

Mas como chegar até Deus? Onde está Deus?

Qualquer homem religioso nos dirá que Deus está no Céu e na terra e em toda a parte. Mas nós cristãos sabemos que Deus está em Cristo, e Cristo esta vivo na Sua Igreja, e que só por meio de Cristo, presente e atuante pelo Seu Espírito na Igreja, podemos restabelecer com Deus e com o próximo aquele relacionamento para o qual fomos criados e no qual encontramos a nossa plena realização.

É verdade que só pelos seus esforços o homem não pode chegar até Deus e, por isso, a religiosidade natural, embora seja boa, não basta. O homem não pode chegar até Deus, mas Deus veio ao encontro da humanidade. Ele não ficou indiferente aos nossos sofrimentos e enviou-nos o Seu Filho Jesus Cristo como Salvador. Sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, n'Ele se encontra Deus com o homem e o homem com Deus numa Aliança de amor nova e eterna, numa comunhão indestrutível, selada com o Seu Sangue derramado na Cruz. Assumindo a nossa condição humana, Ele carregou com os nossos pecados e sofreu as consequências, mas destruiu-os na Sua morte. Pela Sua obediência total ao Pai, Jesus tornou-Se o Novo Adão, Espírito vivificante, o começo de uma nova criação. Restabeleceu a ligação do homem com Deus e tornou possível que o homem receba o Espírito Santo e se torne participante da natureza divina, filho adotivo de Deus. Deus começa a viver no homem e o homem em Deus. E assim já é possível também o amor e a comunhão entre nós. Esta comunhão aparece e cultiva-se no seio da Igreja.

Verdadeiramente, do lado aberto de Cristo-Novo Adão adormecido na Cruz, surge a Igreja simbolizada na água e no sangue. Ela é a nova Eva que no dia de Pentecostes, pela ação poderosa do Espírito Santo, foi manifestada ao mundo como Mãe de todos os povos. E logo se tornou patente, palpável, esta comunhão, na vida da primeira igreja de Jerusalém. Ali todos eram um só coração e uma só alma. Tinham tudo em comum. Todas as barreiras e divisões que

o pecado levantou são destruídas pelo Espírito de Cristo vencedor da morte. Já não há judeu nem grego, escravo ou livre, rico ou pobre, culto ou inculto. Ali todos eram um só coração e uma só alma. Todos viviam em Cristo, e Cristo vivia neles. A Igreja aparecia como Corpo de Cristo ressuscitado, corpo no qual resplandecia o mesmo amor, o mesmo espírito, os mesmos sentimentos, a mesma unidade, a mesma comunhão.

Nascida da pregação dos Apóstolos, a Igreja dava ao mundo os sinais do amor e da unidade que potenciavam essa pregação. Como membros do mesmo corpo, todos participavam, a seu modo, na mesma missão da Igreja.

Foi isto um sonho lindo, um ideal?

Não. Esta é a expressão mais autêntica da Igreja, vivida pelas primeiras comunidades cristãs.

«O Verbo fez-Se carne, habitou entre nós e nós vimos a Sua Glória! “.

Também hoje verificamos que a Palavra, ao fazer-se carne na vida dos que acreditam, faz surgir a Igreja como «sacramento universal de Salvação» e o mundo pode ver, ouvir e sentir a glória do Verbo da Vida, do Emmanuel, do Deus conosco! E o Filho do Homem, o futuro da humanidade torna-Se presente já.

Sempre a Igreja foi assim e assim apareceu, mais ou menos claramente, em cada época da história, não a nível de grandes massas, mas de fermento.

No nosso tempo, é evidente que, se as nossas paróquias não realizam esta comunhão na liturgia e na vida, a Igreja não cumprirá aqui a sua missão; não poderá ser sinal e instrumento da união do homem com Deus e dos homens entre si.

É necessária uma conversão profunda, a começar por nós praticantes, e essa conversão só pode surgir como resposta a uma pregação, a um anúncio vigoroso da morte e da Ressurreição do Senhor.

Proclamar: At. 2, 36-47; At. 4, 32-34; Jo 17, 20-23; Jo. 13, 34-35; Filip. 1, 27--2,15 Col. 3, 1-17

Perguntas para o Diálogo:

1. Achas que é natural amar e viver em comunhão com o próximo? Porquê?
2. Em que consiste a salvação realizada por Cristo?
3. No teu entender, por que é que a Igreja, hoje e aqui, não aparece ainda como uma comunhão de irmãos?

A IGREJA, MISTÉRIO DE COMUNHÃO

Durante os últimos anos, foi necessário que a Igreja sublinhasse a sua estrutura e aparecesse predominantemente como uma sociedade perfeita, organizada hierarquicamente.

O Concílio Vaticano II afirmou que é muito importante voltarmos agora às fontes e redescobrirmos a igreja como uma comunhão. Sendo obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a Igreja traduz humanamente essa comunhão divina e torna-a presente entre os homens. Não se trata de uma realidade apenas social ou psíquica. Esta comunhão é, antes de mais, uma realidade espiritual porque é realizada pelo Espírito Santo. Não nasce da vontade do homem, mas de Deus. É uma nova criação e só quem nasce de novo, da água e do Espírito, a pode viver e testemunhar.

Só quem, acolhendo a pregação e cultivando em si as sementes do Verbo, se torna pelo Batismo filho de Deus a viver na comunhão da Santíssima Trindade, só quem é gestado no seio da Mãe Igreja e se torna homem novo pelo Batismo, pode viver e testemunhar esta realidade divina, já sobre a terra.

Para falar desta comunhão, São Paulo diz que a Igreja é o Corpo e Cristo. Assim como o garfo enxertado passa a

formar um só corpo com o bacelo, assim também nós, pelo Batismo, formamos um só com Cristo. A Igreja é o Corpo de Cristo, e Cristo é a cabeça deste corpo que é a Igreja. Unida e obediente à sua cabeça, a Igreja sabe que a sua missão, o seu caminho e o seu destino é o mesmo de Cristo. Cristo e a Igreja são um só corpo.

Formado por muitos membros diferentes, e cada um com a sua função neste corpo que é a Igreja, ninguém sobra. Todos somos necessários para nos completarmos uns aos outros, e todos precisamos uns dos outros. Os que parecem mais fracos, são geralmente os mais necessários. E assim como todos os membros são sustentados pelo mesmo alimento e pela mesma respiração, e irrigados pelo mesmo sangue, também nós cristãos recebemos do mesmo Espírito de Cristo a mesma Vida. E assim como todos os membros concorrem para o mesmo fim, também na Igreja todos os membros são precisos para ela cumprir a sua missão no meio do mundo.

Não somos nós que inventamos a Igreja. Ela nasce da pregação da palavra de Cristo, e é escutando e guardando essa palavra que a Igreja proclama, ensina e transmite como se tivesse uma só boca, que nos mantemos na comunhão eclesial unidos na mesma fé.

É também celebrando os mesmos sacramentos, e de um modo especial o sacramento da Eucaristia, que edifica e manifesta a mesma comunhão à volta do mesmo altar e sob a presidência do mesmo Bispo ou de quem o

representa, que nos tornamos membros vivos e participantes da comunhão plena da Igreja.

Esta comunhão não é uma teoria. Este corpo tem uma cabeça à qual é preciso obedecer.

Assim, quem não escuta a palavra dos pastores da Igreja, quem não celebra a Eucaristia e os Sacramentos em comunhão com os pastores legítimos da Igreja e não vive a caridade fraterna, está desligado da comunhão, quer dizer, excomungado, e não tem em si a Vida Eterna que Cristo nos comunica na sua Igreja.

Há pessoas que se dizem muito religiosas e cristãs e estão de facto desligadas da Igreja. Não obedecem a ninguém, guiam-se apenas por si mesmas e reduzem a Igreja a uma agência de serviços religiosos onde procuram satisfazer o melhor possível as suas necessidades espirituais, muito individualmente, “para ganharem um lugarzinho no céu”. Assim como um braço desligado do corpo é coisa morta, assim também essas pessoas o são. Desligado da Igreja, embora alguém possa ser muito religioso, não pode ser cristão. Não podemos ser cristãos desligados de Cristo cabeça; e sem vivermos unidos aos outros não poderemos dar o testemunho da unidade e do amor fraterno que é próprio da Igreja, Ninguém se salva sozinho. Salvamo-nos na comunhão da Igreja, salvamo-nos comungando da mesma vocação e missão da Igreja.

Proclamar: Col. 1, 18; Jo. 3, 1-8; Rom. 6, 3-9; Jo. 15, 1-17; 1 Cor. 12, 4-27

Perguntas para o Diálogo:

1. a) Que significa para ti esta expressão: A Igreja é uma comunhão?
Comunhão com quem?
 - b) Como se chega a essa comunhão?
 - c) Para que serve essa comunhão?
 - d) Como se alimenta essa Comunhão?
Que atitudes nos podem separar da comunhão da igreja?
2. Achas que um cristão adulto pode ser individualista? Porquê?
 3. Se a Igreja é o Corpo de Cristo e tu membro do Seu Corpo, como te parece que tem de ser a tua vida para exprimir essa realidade?

OS SERVIÇOS DA COMUNHÃO

Para muita gente, ainda hoje, falar da igreja é falar do Papa, dos Bispos, dos padres, das freiras, dos «profissionais» da religião cristã.

E para muitos outros, a Igreja é ainda menos que isso: apenas um edifício diferente dos outros que fica bem, no centro de cada povoação, como espelho de quem ali mora. Nós começámos já a ver que a Igreja é bem mais que tudo isto.

Felizmente, hoje a Igreja aparece cada vez mais como Povo de Deus reunido na mesma fé, na mesma esperança e na mesma caridade.

Este povo caminha pelo mundo e pela história para a Vida Eterna, para a terra prometida, dando assim sentido à história de toda a humanidade. A Igreja, vemo-la também hoje como Corpo de Cristo em que todos participamos da dignidade que nos dá a mesma vocação, e da responsabilidade que nos confere a mesma missão.

Está a passar o tempo em que os padres faziam todas as coisas na Igreja e em que o Povo se limitava a assistir. O Espírito do Senhor ajuda-nos hoje a compreender o mistério da Igreja como comunhão de irmãos, como corpo de Cristo hierarquicamente organizado em que cada

membro tem uma função própria que completa a dos outros membros, conforme os carismas que o Espírito distribui. Estes carismas ou dons destinam-se ao bem comum da Igreja e tornam-lhe possível o exercício da Sua missão sacerdotal, profética e real que é a mesma missão de Cristo Sacerdote, Profeta e Rei.

Tornados pelo Batismo membros de Cristo, todos temos a missão de louvar a Deus e de interceder pelo mundo (missão sacerdotal), e anunciar o Evangelho da Salvação por palavras e por obras (missão profética) e de vivermos na obediência a Deus, no amor ao próximo na liberdade perante os bens materiais (missão real). Mas cada um tem um carisma próprio: uns são catequistas, outros leitores, outros cantores; uns visitam os doentes, outros limpam e cuidam do edifício da igreja, outros distribuem a Comunhão; uns presidem às celebrações, outros administram os bens da Igreja; uns são casados e dedicam-se a criar e a educar os filhos na Lei de Deus, outros são solteiros e dedicam-se mais ao serviço do Senhor na evangelização e no serviço dos irmãos; uns são religiosos e vivem mais dedicados à oração e à contemplação, outros, pela sua inserção nos mais diversos ambientes dão testemunho da nossa fé e da nossa esperança no mundo do trabalho, da ciência, do desporto, da arte, da cultura e da política.

Também tu és chamado a ser cristão adulto, corresponsável por levar adiante a missão da Igreja conforme os dons que o Senhor te vai dando.

- Qual é o teu lugar? Qual é o teu serviço na Igreja? Pensa nisso e não te ponhas de parte.

Há também os ministérios ordenados que estruturam a Igreja e que estão ao serviço do bom funcionamento de todo o corpo eclesial. São eles o ministério do bispo, do presbítero e do diácono. Sem estes ministérios não há Igreja.

É ao Bispo que compete reconhecer e ordenar, quer dizer, pôr em ordem, os diversos carismas para o bem da Igreja. E assim nenhum de nós faz o que bem lhe apetece, mas todos nos sujeitamos obedientemente ao Bispo que é a cabeça visível deste corpo. Não é a um homem, é a Cristo cabeça que obedecemos, pois Ele está presente no Bispo para ensinar, santificar e governar a Sua Igreja.

Em cada paróquia, o Bispo está presente na pessoa do pároco para em seu nome presidir, pregar, santificar e governar aquela porção da Igreja. Não compete ao pároco fazer tudo. Compete-lhe orientar tudo, e todos os fiéis devem colaborar com ele e obedecer-lhe, tal como ele obedece ao Bispo. No entanto, o pároco não dispensa o Bispo nem o substitui totalmente. Por maior e melhor organizada que seja uma paróquia, só por si ela nunca fará aparecer plenamente a Igreja una, santa, católica e apostólica. Só a diocese, governada e apascentada pelo Bispo, pode dar-nos a verdadeira dimensão católica e apostólica da Igreja, É por isso que ao Bispo compete confirmar os batismos que fazem os presbíteros e os diáconos; é por isso que o nome do Bispo é pronunciado em

cada missa celebrada na sua diocese; é por isso que o Bispo não pode dispensar-se de visitar, como pastor e primeiro responsável da Igreja perante Deus, cada uma das comunidades que formam a sua diocese, confirmando na fé e incentivando a caminhada do Povo de Deus.

O Papa, bispo de Roma e sucessor de São Pedro, tem a missão de velar pela unidade da Igreja Universal e de manter e fomentar a comunhão entre todos os Bispos. É por isso que a sua palavra e a sua presença é tão importante e tão querida para nós católicos. Assim como não há Igreja fora da comunhão com o Bispo, também fora da comunhão com o Papa não existe Igreja una, santa, católica e apostólica.

A visita pastoral que o Sr. Patriarca, Bispo da Diocese de Lisboa, nos fará este ano é um acontecimento providencial para nos fazer crescer como cristãos adultos, solidamente enraizados em Cristo e participando da Sua mesma missão. Vivendo mais plenamente esta dimensão da Igreja como comunhão, melhor faremos resplandecer nela a presença salvadora de Cristo, luz das nações.

Proclamar: 1 Cor. 12, 27-28; Ef. 4, 1-16

Perguntas para o Diálogo:

1. Achas que será Igreja viva uma paróquia onde o padre faz tudo? Porquê?

2. Como podes tu participar ativamente da missão profética, sacerdotal e real de Cristo e da Igreja?
3. Achas que basta a Paróquia para nos dar a verdadeira dimensão católica e apostólica da Igreja? Que conclusão tiras daí?
4. a) Qual é a missão do Bispo na Igreja? b) E a do pároco?
5. Achas que sem a obediência de cada membro do corpo à cabeça, é possível o conjunto dos que acreditam em Cristo serem e parecerem realmente Igreja de Cristo? Porquê?

Hino para a Visita Pastoral

1. Visita Deus o seu povo
Vem até nós o pastor
Bendito aquele que vem
Em nome do Senhor.

REFRÃO:

Bendito aquele que vem
Em nome do Senhor!
Tu és no meio de nós
Presença do Bom Pastor.

2. Noss'alma se enche de luz
Exulta de gozo e canta
Em ti nós vemos Jesus
Esposo da Igreja Santa.

3. A imagem viva do Pai
És para nós, em Jesus
E n'Ele és o nosso guia
Por ti, Ele nos conduz.

4. É bênção tua visita
Que nós esperámos tanto
Vens confirmar-nos na fé
Vens dar o Espírito Santo.

5. Proclama firme a Palavra
Que a nossa vida ilumina
Semeia em nós o Evangelho
E a verdadeira doutrina.

6. Vem celebrar os mistérios
Que nos sustentam na esp'rança
De entrarmos na posse, um dia,
Da nossa bendita herança.

7. Vem reunir os dispersos
Em verdadeira unidade
Ensina-nos a avançar
Nas sendas da Verdade.

8. Confirma-nos, Bom Pastor,
No amor e na comunhão
Seremos igreja viva
Anunciando a salvação.

9. Vigararia de Mafra
Alegra-te no Senhor
Que te visita e confirma
Na fé, na esp'rança e no amor.